

<p><i>Eu fui ao pico piquei-me.</i></p> <p><i>Que aqui, em cada ano, Semos sempre menos gente. - Que terra é esta, mano, Que nada dá de repente!</i></p> <p><i>(Tantas vezes já picado Fui na alma e no corpo, Que se me dano danado, Cairei, por terra, morto).</i></p> <p>ÁLAMO OLIVEIRA Edição de autor, 1980, pp. 24-26</p>	<p><i>Wstąpiłem na szczyt. Zabolało Szczytnie dowcipnie</i></p> <p><i>Skoro tu, co roku Coraz mniej ludzi Jak po baranim skoku. Co za kraj, stary, Nieprędko tu na wagary!</i></p> <p><i>(Szczypnęło już parę razy Na duszy i na twarzy Rypnąłem z góry jak długi Prosto na ucztę grabarzy).</i></p> <p>Polaco, trad. Anna Kalewska</p>
---	---

<p><i>Eu fui ao pico piquei-me.</i></p> <p><i>Que aqui, em cada ano, Semos sempre menos gente. - Que terra é esta, mano, Que nada dá de repente!</i></p> <p><i>(Tantas vezes já picado Fui na alma e no corpo, Que se me dano danado, Cairei, por terra, morto).</i></p> <p>ÁLAMO OLIVEIRA Edição de autor, 1980, pp. 24-26</p>	<p><i>Ich ging nach Pico und piekte mich</i></p> <p>Dass wir hier jedes Jahr, immer weniger Leute sind. - Was für ein Land ist dies, Bruder, Das plötzlich nichts hergibt!</p> <p>(So oft schon gepiekt Wurd ich an Leib und Seele, Was, wenn ich Verdammter mich verletzt, auf den Boden falle, tot).</p> <p>ins Deutsche übertragen von Rolf Kemmler.</p>
---	---

<p><i>Eu fui ao pico piquei-me.</i></p> <p><i>Que aqui, em cada ano, Semos sempre menos gente. - Que terra é esta, mano, Que nada dá de repente!</i></p> <p><i>(Tantas vezes já picado Fui na alma e no corpo, Que se me dano danado, Cairei, por terra, morto).</i></p> <p>ÁLAMO OLIVEIRA Edição de autor, 1980, pp. 24-26</p>	<p><i>Ik ging naar pico en werd gestoken</i></p> <p>Dat wij hier jaar na jaar Met telkens minder mensen leven. – Wat is dit, broeder, toch voor land Dat ons niets uit zichzelf wil geven!</p> <p>(Zo dikwijls ben ik al gestoken In mijn lichaam en mijn ziel, Dat ik, als ik me kwaad zou maken Meteen morsdood ter aarde viel).</p> <p>Holandês Tradução Arie Pos</p>
---	--

<p><i>Eu fui ao pico piquei-me.</i></p> <p><i>Que aqui, em cada ano, Sêmos sempre menos gente. - Que terra é esta, mano, Que nada dá de repente!</i></p> <p><i>(Tantas vezes já picado Fui na alma e no corpo, Que se me dano danado, Cairei, por terra, morto).</i></p> <p>ÁLAMO OLIVEIRA Edição de autor, 1980, pp. 24-26</p>	<p><i>Sono stato al picco, mi sono punto.</i></p> <p><i>Qui, ogni anno, Siamo sempre di meno. - Che terra č questa, fratello, Che all'improvviso non dr' più niente?</i></p> <p><i>(Gir tante volte punto Sono stato nell'anima e nel corpo, Che se vado su tutte le furie, Cadrň, a terra, morto).</i></p> <p>ITALIANO EMMANUELE DUCROCCHI</p>
---	---

<p>Eu fui ao pico piquei-me.</p> <p>Que aqui, em cada ano, Sêmos sempre menos gente. - Que terra é esta, mano, Que nada dá de repente!</p> <p>(Tantas vezes já picado Fui na alma e no corpo, Que se me dano danado, Cairei, por terra, morto).</p> <p>ÁLAMO OLIVEIRA Edição de autor, 1980, pp. 24-26</p>	<p>Je suis allé sur le pic je me suis piqué.</p> <p>C'est qu'ici, à chaque année, On s' retrouve chaque fois moins nombreux. - Qu'est-ce que c'est que pour une terre, celle là, frangin, Qui ne nous donne rien sous le champ!</p> <p>(J'ai déjà été tellement de fois piqué À l'âme et au corps, Que si je me fâche fâché Par terre, je tomberai, raide mort).</p> <p>(ÁLAMO OLIVEIRA-TRAD. Luciano Pereira)</p>
--	--

<p>Eu fui ao pico piquei-me.</p> <p>Que aqui, em cada ano, Sêmos sempre menos gente. - Que terra é esta, mano, Que nada dá de repente!</p> <p>(Tantas vezes já picado Fui na alma e no corpo, Que se me dano danado, Cairei, por terra, morto).</p> <p>ÁLAMO OLIVEIRA Edição de autor, 1980, pp. 24-26</p>	<p>Je suis allé sur le pic je me suis piqué.</p> <p>C'est qu'ici, à chaque année, On s' retrouve chaque fois moins nombreux. - Qu'est-ce que c'est que pour une terre, celle là, frangin, Qui ne nous donne rien sous le champ!</p> <p>(J'ai déjà été tellement de fois piqué À l'âme et au corps, Que si je me fâche fâché Par terre, je tomberai, raide mort).</p> <p>(ÁLAMO OLIVEIRA-TRAD. Luciano Pereira)</p>
--	--

<p><i>Eu fui ao pico piquei-me.</i></p> <p><i>Que aqui, em cada ano, Sêmos sempre menos gente. - Que terra é esta, mano, Que nada dá de repente!</i></p> <p><i>(Tantas vezes já picado Fui na alma e no corpo, Que se me dano danado, Cairei, por terra, morto).</i></p> <p>ÁLAMO OLIVEIRA Edição de autor, 1980, pp. 24-26</p>	<p>Am fost în pico m-am înțepat.</p> <p>Căci aici, în fiecare an, Suntem din ce în ce mai puțini. - Ce pământ e asta, frate, Ce deodată se sfârșete!</p> <p>(De atâtea ori înțepat Am fost în suflet și în trup, Și de la naiba ma voi duce, Voi cădea, la pământ, mort).</p> <p>ROMENO SIMONA VERMEIRE</p>
---	---

<p><i>Eu fui ao pico piquei-me.</i></p> <p><i>Que aqui, em cada ano, Sẽmos sempre menos gente. - Que terra é esta, mano, Que nada dá de repente!</i></p> <p><i>(Tantas vezes já picado Fui na alma e no corpo, Que se me dano danado, Cairei, por terra, morto).</i></p> <p>ÁLAMO OLIVEIRA Edição de autor, 1980, pp. 24-26</p>	<p><i>Fui al pico y me pique</i></p> <p><i>Que aqui de año em año Somos siempre menos gente - Que tierra es esta, hermano Que nada da de repente!</i></p> <p><i>Tantas veces ya picado fui en el alma y en el cuerpo que si me daño dañado Caeré por tierra muerto.</i></p> <p>CASTELHANO POR CONCHA ROUSIA</p>
---	---

<p><i>Eu fui ao pico piquei-me.</i></p> <p><i>Que aqui, em cada ano, Sẽmos sempre menos gente. - Que terra é esta, mano, Que nada dá de repente!</i></p> <p><i>(Tantas vezes já picado Fui na alma e no corpo, Que se me dano danado, Cairei, por terra, morto).</i></p> <p>ÁLAMO OLIVEIRA Edição de autor, 1980, pp. 24-26</p>	<p>Moja pot na pico bila je kakor pik.</p> <p>Tu nas, kar popelje korak, manj in manj je iz leta v leto. - Kakšna dežela je to, rojak, ki nenadoma nič ne obeta!</p> <p>(Tolikokrat sem se zbodel večkrat v dušo, v telo, da če hudo se razhudim omahnil bi na zemljó).</p> <p>ESLOVENO por: Barbara JURŠIČ</p>
---	---